

CERIMÔNIA DE ANIVERSÁRIO DO INPE - 2012

São José dos Campos
10.08.2012
Leonel Fernando Perondi

Excelentíssimo Sr. Ministro

Ao alcançar os 51 anos de atuação, às vésperas de momentos importantes de sua vida institucional, como, por exemplo, o lançamento do próximo satélite da série CBERS, é quase impossível não repassar um pouco da história do INPE e efetuar algumas reflexões.

1 - As atividades do Brasil na área espacial tiveram início no complexo ITA – CTA, em princípios da década de 60, quando tentativas de interação com os programas espaciais internacionais ganharam um arcabouço institucional, através da criação, pelo Governo Federal, do Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais - GOCNAE.

2 - Com o objetivo inicial de formar pessoal especializado e desenvolver atividades nas áreas de radioastronomia, rastreamento óptico de satélites e comunicações por meio de satélites, o GOCNAE iniciou sua atuação em 1962, em São José dos Campos – SP. Em 1971, o GOCNAE foi extinto para dar origem ao INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que segundo o seu decreto de criação, seria “*o principal órgão de execução para o desenvolvimento das pesquisas espaciais, no âmbito civil*” no Brasil.

3 - Em seus primeiros anos de atuação, o INPE contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento, estabelecimento e operação do Campo de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno, em Natal, RN, inaugurado em 1965. De 1961 a 1965, foi responsável pelas cooperações internacionais na área de Ciência Espacial que resultaram em mais de uma centena de lançamentos de foguetes de sondagem a

partir do referido campo no período de 1965 a 1970. Os estudos de fenômenos na alta atmosfera e o acesso ao espaço, realizados com a interveniência e organização do INPE, encontram-se na gênese das atividades espaciais no país. Desde então, exemplos da importância do INPE no desenvolvimento e disseminação da ciência e tecnologia ligadas à área espacial multiplicaram-se rapidamente.

4 - Na segunda metade da década de 60 e durante a de 70, o INPE dedicou parte de seus esforços à formação dos primeiros doutores brasileiros para a área espacial. Um passo de grande relevância para a consolidação das atividades espaciais no país foi o desenvolvimento da Missão Espacial Completa Brasileira – MECB, em 1979.

5 - O programa MECB previa a capacitação tecnológica nacional na área espacial, através do projeto, desenvolvimento e fabricação, no país, de satélites e veículos lançadores, bem como do estabelecimento da infraestrutura necessária para a integração e operação de sistemas espaciais. A MECB foi desenvolvida conjuntamente pelo INPE e o Instituto de Atividades Espaciais – IAE¹ do Centro Técnico Aeroespacial – CTA². Coube ao IAE-CTA a responsabilidade pelos veículos lançadores e pela infraestrutura de lançamento, enquanto que ao INPE coube a responsabilidade pelos satélites e sua infraestrutura de rastreamento e controle.

6 - Grande parte das atividades desenvolvidas pelo INPE na década de 80 esteve voltada para a implantação da infraestrutura necessária à consolidação das atividades espaciais no país. O projeto e construção do Laboratório de Integração e Testes de satélites (LIT), do Centro de Rastreamento e Controle de Satélites (CRC) e de outros laboratórios de apoio para o desenvolvimento da tecnologia espacial constituem-se em marcos

¹ Hoje, denominado de Instituto de Aeronáutica e Espaço.

² Hoje, DCTA – Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial.

importantes deste período. Na área de aplicações científicas, a participação no Programa Antártico Brasileiro com pesquisas nas áreas de ciências espaciais e atmosféricas, os estudos e atividades na área de meteorologia, e as pesquisas na área de ciência espacial, sempre desenvolvidas pelo Instituto desde sua gênese, muito contribuíram para que o INPE se firmasse como um centro de excelência científica no país. Em 1988, a partir do estabelecimento da cooperação Brasil-China para a exploração pacífica do espaço exterior, o INPE passa, junto com a Academia Chinesa de Tecnologia Espacial, a desenvolver o programa denominado Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), para o projeto, fabricação, lançamento e operação de satélites de sensoriamento remoto.

7 - Nos anos 90, os primeiros Satélites de Coleta de Dados, previstos pela MECB e produzidos inteiramente no país foram colocados em órbita – o SCD-1 em 1993 e o SCD-2 em 1998. Já o CBERS-1, o primeiro satélite de sensoriamento remoto da série CBERS foi lançado com grande sucesso na China, em 1999. Ainda nesta década, em 1994, o INPE implantou o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), em Cachoeira Paulista, SP.

8 - Os anos 2000 foram marcados por eventos de grande relevância para que o INPE se firmasse como uma referência na área de tecnologia de satélites. Em 2003, foi lançado o satélite CBERS-2 e, em 2007, o satélite CBERS-2B, ambos com grande êxito. Enquanto que o CBERS-1 operou com sucesso até 2003, o CBERS-2 operou com sucesso até 2009. O CBERS-2B operou por pouco mais de 2,5 anos, até 2010. Todos os satélites operaram em órbita por um período que excedeu o seu tempo de vida de projeto de dois anos. Durante suas vidas operacionais, estes satélites produziram imagens rotineiramente oferecidas a usuários no Brasil e na China. O CBERS-2B nasceu de uma proposta em 2004, com o objetivo de minimizar o risco de interrupção no fornecimento de imagens e levou ao espaço a primeira

câmera de alta resolução espacial (2,5 m) a operar em um satélite sob responsabilidade brasileira.

9 - Em 2002, Brasil e China assinaram Protocolo de Cooperação prevendo a fabricação dos satélites CBERS 3 e CBERS 4, com características mais avançadas que os satélites CBERS 1, 2 e 2B. No que se refere às aplicações, a carga útil especificada permitirá a obtenção de imagens em faixas espectrais adicionais e com maior resolução do que aquelas obtidas através de seus antecessores, ampliando, o leque de aplicações. No que tange ao aspecto da inovação, a missão apresenta muitos desafios em relação à missão anterior, tanto no que se refere à plataforma orbital quanto à carga útil. Em particular, caberá ao Brasil projetar, desenvolver e fabricar duas câmeras de grande complexidade, em desenvolvimento inédito no país.

10 - Na área científica, o INPE tem sido pioneiro no estudo de fenômenos que ocorrem de forma singular sobre o espaço aéreo brasileiro, tais como a anomalia geomagnética do Atlântico Sul, as bolhas ionosféricas que interferem nas telecomunicações, o eletrojato equatorial, a anomalia de ionização equatorial, entre outros. A importância estratégica de tais estudos é demonstrada por variados exemplos, como o da observação pioneira do fenômeno de bolhas ionosféricas, descoberto sobre o território brasileiro por cientistas da área de Ciência Espacial do INPE, em meados da década de 70.

11 - Neste breve retrospecto, vemos que o Instituto construiu um sólido patrimônio de conhecimentos e de infraestrutura física, que permite que desenvolva projetos que vão da pesquisa básica, passando pela pesquisa aplicada e desenvolvimento, até o produto final e sua utilização social.

12 - Ressaltamos que na segunda fase do programa CBERS, o Instituto desempenhou importante papel de política industrial. O

desenvolvimento dos satélites CBERS-2B, CBERS-3 e CBERS-4 envolveu mais de uma dezena de contratações industriais, no período de 2004 a 2005, na forma de licitações de preço e técnica, com investimento superior a R\$ 270 milhões em valores de 2005.

13 - Este investimento na indústria permitiu tanto o aperfeiçoamento da capacitação industrial, na forma de novos conhecimentos em processos e gestão da qualidade, quanto o desenvolvimento de inovações de produto, como a câmera MUX, objeto de curta apresentação nesta cerimônia.

14 - Estamos procedendo a um levantamento dos benefícios industriais gerados por estas contratações. Em um dos contratos, observou-se a geração de uma média de 60 empregos diretos, ao longo de 8 anos. Temos grande expectativa de que o resultado completo deste estudo impressionará pela eficácia destas contratações, na geração de capacitação industrial.

15 - Em outra vertente de relacionamento do Instituto com a economia real, citamos que importantes setores industriais, tais como o automotivo, o de telecomunicações e de informática, sempre encontraram no INPE um ponto de referência para suas atividades de ensaio, testes e homologação de novos produtos.

16 - Temos, assim, Sr. Ministro, grande convicção de que o Instituto vem contribuindo para a política amplamente preconizada pelo Governo da Presidente Dilma Rouseff, sobre a necessidade de que a indústria nacional agregue maior valor aos produtos e serviços produzidos no país.

17 - Enfim, Sr. Ministro, acreditamos que se houver um planejamento estável para o programa espacial – isto é, um planejamento que tenha continuidade por longos períodos, sem alterações de rumo substanciais no curto e médio prazos – poderemos atingir resultados de grande envergadura para o país. Perdoe-me, talvez, o excesso de otimismo, mas acreditamos que a indústria espacial poderá repetir o sucesso da

indústria aeronáutica no Brasil. Para tanto, basta que perseveremos em nossos objetivos, colocando sempre foco na eficácia, ou seja no desenvolvimento com sucesso de nossos projetos, moderando outras influências que possam ser fontes de distração do foco de atuação.

18 - Senhor Ministro, se de um lado o apoio de Vossa Excelência é de importância fundamental para o futuro de nosso Programa Espacial, o sucesso deste empreendimento depende acima de tudo do empenho, da competência e dedicação de nossos servidores. Nossos colegas são os responsáveis pelo trabalho que nos têm conduzido ao avanço do conhecimento e dos ganhos tecnológicos que o programa espacial vem legando ao país. Não será necessário discorrer sobre a persistência e tenacidade com que encaram o trabalho no INPE – basta dizer que dos 205 contratados em 1982, estamos, hoje, homenageando 95 servidores (47%), que, tenazmente e ainda com grande confiança no futuro, dedicaram os últimos 30 anos de suas vidas profissionais a projetos e pesquisas desenvolvidos no INPE.

19 - Tenha certeza, Senhor Ministro, que nesta casa não lhe faltará apoio e empenho, por parte de seus servidores, no sentido do cumprimento dos projetos e desafios que nos forem delegados em benefício do país.

20 - Aos colegas do INPE encareço que mantenham a dedicação de sempre e a aposta em nosso futuro. Sejam otimistas e assertivos em nossas ações.

21 - Passando aos agradecimentos pelas realizações do Instituto ao longo deste último ano, agradeço a todo o quadro do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, nas pessoas do Excelentíssimo Sr. Ministro Marco Antônio Raupp, do Ilmo. Sr. Secretário Executivo do Ministério Luiz Elias, do Ilmo. Sr. Secretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa Arquimedes Ciloni, e do Ilmo. Sr. Secretário de Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento Carlos Nobre.

22 - Agradecemos, também, a todos do quadro da AEB, na pessoa de seu Presidente José Raimundo. Tanto na forma do apoio orçamentário e financeiro, quanto na forma de apoio e serviços prestados por seu quadro técnico e administrativo, a Agência foi sempre presente em nossas atividades ao longo do ano.

23 - Agradeço às equipes da Controladoria Geral da União, do Tribunal de Contas da União, da Advocacia Geral da União e da Procuradoria Seccional da União, servidores federais dedicados, que têm cooperado na superação de importantes desafios afetos à atuação do INPE como uma instituição promotora e geradora de inovação e de conhecimentos que impactem a vida de nossa sociedade.

24 - Finalmente, repito aqui, o meu profundo e sincero agradecimento a todo o quadro de servidores do INPE, que permitiu ao Instituto cumprir sua missão ao longo deste último ano. A todos os homenageados, incluindo os bolsistas dos Programas PIBIC e PIBITI, meus cumprimentos e profundo respeito.

25 - Seja na administração, na área de recursos humanos, na área de execução orçamentária, tanto nesta sede quanto nas diversas unidades regionais do INPE, distribuídas pelo país, o trabalho destes servidores tem sido, e sempre foi, imprescindível para o sucesso do Instituto. A todos tenho somente elogios e agradecimento.

26 - Em relação ao quadro técnico, cientistas e engenheiros de grande experiência e capacidade, a descrição das realizações acima efetuada por si só já é suficiente para atestar a sua qualificação e competência. A todos o meu grande respeito e agradecimento.

27 - Aos representantes políticos de nossa região e autoridades municipais do Município de São José dos Campos agradeço o apoio com que sempre distinguiram nosso Instituto, e apelo para que continuem apoiando as instituições de Pesquisa e Desenvolvimento, federais e

estaduais, de nossa região, pois elas são, seguramente, parte de nosso futuro.

28 - Finalmente, agradeço a colaboração e o apoio que sempre tivemos por parte do DCTA, em particular do IAE, do IEAv, do IFI e do ITA.

Obrigado.

L.F.Perondi

São José dos Campos, 10.08.2012.